

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2



A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



A medicina como elo entre a ciência e a prática 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 A medicina como elo entre a ciência e a prática 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0059-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.592222403>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A ciência e a tecnologia são fatores fundamentais para o avanço da sociedade moderna contribuindo de forma geral para o aumento da expectativa de vida das populações uma vez que reduzem a mortalidade por várias doenças, como as infecciosas, facilitam o avanço nos processos de diagnóstico com testes rápidos e mais específicos como os moleculares, propiciam tratamentos específicos com medicamentos mais eficazes, e dentro do contexto atual se apresentam como protagonistas no desenvolvimento de vacinas.

Basicamente, definimos ciência como todo conhecimento que é sistemático, que se baseia em um método organizado, que pode ser conquistado por meio de pesquisas. Deste modo, enquanto a ciência se refere ao conhecimento de processos usados para produzir resultados. A produção científica da área médica tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento pois estabelece o elo necessário entre a ciência e a prática.

Tendo em vista o contexto exposto, apresentamos aqui uma nova proposta literária construída inicialmente de dois volumes, oferecendo ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, isto é, a ponte que interliga a academia, com os conhecimentos teóricos, ao ambiente clínico onde os conhecimentos são colocados em prática.

Assim, salientamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área da saúde, portanto a obra “A medicina como elo entre a ciência e a prática - volume 2” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional.

Desejo uma ótima leitura a todos!


Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POST COVID-19 ENCEPHALITIS PRESENTING WITH CEREBELLAR SYNDROME


Antonio Serpa do Amaral Neto
Aduacto Wanderley da Nobrega Junior
Luiz Paulo de Queiroz
Ylmar Correa Neto
Eduardo Martins Leal
Gabriel de Deus Vieira
Matheus Marquardt
Marcia Tatsch Cavagnollo
Ricardo Goes Freitas
Andre Dias de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224031>

CAPÍTULO 2..... 3

A SAÚDE MENTAL NOS IDOSOS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Ana Raquel Jucá Parente
Priscila Costa dos Santos
Lícia Câmara Diógenes Bastos
Maria Eduarda Matos de Oliveira
Lara Suzana dos Santos Xavier
Ariana Ximenes Parente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224032>

CAPÍTULO 3..... 5

SAÚDE MENTAL DA MULHER


Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224033>

CAPÍTULO 4..... 15

CONCEITO SOBRE INTELIGÊNCIA COMO DETERMINANTE PARA UMA MELHOR SAÚDE MENTAL


Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224034>

CAPÍTULO 5..... 24

ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvio de Melo Scandiuzzi
Fernanda Novelli Sanfelice

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224035>


CAPÍTULO 6..... 27

ALTERAÇÕES HORMONAIS DAS TÉCNICAS SLEEVE E BYPASS EM CIRURGIA

BARIATRICA: PARAMETROS COMPARATIVOS

André Luiz Monteiro dos Santos Marins

Hélio Gondim de Sales

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224036>


CAPÍTULO 7..... 33

AULAS REMOTAS NO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA (PIC): RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Fernanda Novelli Sanfelice

Janaína Benatti de Almeida Oliveira

Renata Prado Bereta Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224037>


CAPÍTULO 8..... 37

BENEFÍCIOS ASSOCIADOS À SUPLEMENTAÇÃO COM CASTANHAS DO BRASIL (*BERTHOLETTIA EXCELSEA*) SOBRE O RISCO CARDIOVASCULAR E ESTRESSE OXIDATIVO

Leonardo André da Costa Marques

Andressa de Freitas Mendes Dionísio

Gislaine Garcia Pelosi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224038>


CAPÍTULO 9..... 46

CONSUMO DE CÁLCIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM INTOLERÂNCIA À LACTOSE

Luiza Scalcon de Oliveira

Kérley Braga Pereira Bento Casaril

Fernando Rodrigo Treco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224039>

CAPÍTULO 10..... 56

HOSPITALIZAÇÕES COMPULSÓRIAS DE GESTANTES DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS – OITO CASOS EM UM HOSPITAL GERAL COM LEITOS PSIQUIÁTRICOS NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Wagner Luiz Engelmann

Lucas Vinicius Bortoli Debarba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240310>

CAPÍTULO 11..... 71

IMUNIZAÇÃO VACINAL EM PACIENTES ALÉRGICOS AO OVO DE GALINHA – ARTIGO DE REVISÃO

Julia Vicentini Matielo

Camilly Petri Pereira


Bruno Rizzo Marin

Carol Cotta Dutra

Marcela Bayerl Lourencini

Sophia Bravo Huguinin Légora

Pâmela Pittelkow Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240311>


CAPÍTULO 12..... 76

INFLUÊNCIA DO FATOR AFETIVO ASSOCIADO À TÉCNICA ORIENTAL SOBRE O NÍVEL DE ANSIEDADE, COLABORAÇÃO E FREQUÊNCIA CARDÍACA DE PACIENTES DURANTE CIRURGIAS REFRAATIVAS

Tháís Stahl de Novais

João Victor Coutinho Calixto

Edmundo José Velasco Martinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240312>

CAPÍTULO 13..... 88

INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - UMA ESTATÍSTICA EVITÁVEL

Pedro Henrique Lucena Martins

Leticia Carolina Bento e Silva

Pedro Henrique Ataides de Moraes

Sara Veronesi Prearo

Alessandra Lopes Pereira

Camilla Machado Fleury Jubé

Gabriela da Silva Teixeira

Leila Valderes Souza Gattas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240313>

CAPÍTULO 14..... 96

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍNDROME DE BURNOUT: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michele Santos da Silva

Ana Beatriz Rodrigues Arruda

Andréia Luíza da Silva Souza


Antonia Juliana de Souza Sá

Deisyane Sousa do Nascimento Silva

Franciane Pereira do Nascimento

Francisco Walisson de Araujo

Iasmim Cunha Maranguape Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240314>

CAPÍTULO 15..... 104


LESÃO IATROGÊNICA DE VIAS BILIARES: MANUAL DE CONDUTAS DO SERVIÇO DE CIRURGIA DE PÂNCREAS E VIAS BILIARES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP

Guilherme Hoverter Callejas

Elinton Adami Chaim

Francisco Callejas Neto


Everton Cazzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240315>

CAPÍTULO 16..... 123

MIEOLOMA MÚLTIPLO: AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DA DOENÇA


José Vanderli da Silva
Jackson Henrique Emmanuel de Santana
Lustarllone Bento de Oliveira
Melissa Cardoso Deuner
Juliana Paiva Lins
Bruno Henrique Dias Gomes
Raphael da Silva Affonso
Larissa Leite Barboza
Felipe Monteiro Lima
Rosimeire Faria do Carmo
Grasiely Santos Silva
Pedro Henrique Veloso Chaves
Marcela Gomes Rola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240316>

CAPÍTULO 17..... 142

RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E INSÔNIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Kelly Cristina Palma Modesto Guedes
Valeriane Maia Siravegna Benavides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240317>

CAPÍTULO 18..... 151

RELATO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO. PROJETO UDF, ACIDENTES ZERO, 2020


Manuela Castro de Oliveira
Júlia Gomes Dias
Iasmin Helen Santana Rosa
Fernando Matos Lopes
Caroline Piske de Azevêdo Mohamed

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240318>

CAPÍTULO 19..... 159

SÍNDROME DE PALLISTER-HALL - RELATO DE CASO

Jefferson Borges de Oliveira
Maiévi Liston
Rodrigo de Faria Martins
Caroline Berthier Zanin
Cassiano Eduardo Trindade Goulart


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240319>

CAPÍTULO 20..... 167

TERAPIA BIOLÓGICA NA RETOCOLITE ULCERATIVA: AVALIAÇÃO DA RESPOSTA TERAPÊUTICA À INDUÇÃO DE REMISSÃO E AO FINAL DE 52 SEMANAS DE

TRATAMENTO


Ananda Castro Chaves Ale
Ketlin Batista de Moraes Mendes
Thayane Vidon Rocha Pereira
Rodrigo Oliveira de Almeida
Ana Beatriz da Cruz Lopo de Figueiredo
Wanderson Assunção Loma
Mariane de Souza Campos Costa
Wilson Marques Ramos Júnior
Aline de Vasconcellos Costa e Sá Storino
Arlene dos Santos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240320>

CAPÍTULO 21..... 175

ÚLCERA DE MARJOLIN APÓS 50 ANOS EM ÁREA DE PELE TRANSPLANTADA


Sarah Hulliane Freitas Pinheiro de Paiva
Jadivan Leite de Oliveira
Kaique Torres Fernandes
Luiz Fernando Martins Ferreira
Lálya Cristina Sarmiento Freitas
Kássya Mycaela Paulino Silva
Rafael Leal de Menezes
Priscila Ferreira Soto
João Paulo Moraes Medeiros Dias
Débora Nobre de Queiroz Teixeira
Evelyn Bueno da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240321>

CAPÍTULO 22..... 183

USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Edivan Lourenço da Silva Júnior
Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240322>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 196

ÍNDICE REMISSIVO..... 197

USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 10/01/2022

Edivan Lourenço da Silva Júnior

Faculdade Santíssima Trindade
Nazaré da Mata-PE
<http://lattes.cnpq.br/4267193642953382>
<https://orcid.org/0000-0003-3995-5755>

Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

Universidad Nacional de Colombia
Bogotá-CO
<http://lattes.cnpq.br/7633505616387220>

RESUMO: Introdução: A ansiedade é um distúrbio cada vez mais frequente, sendo decorrente principalmente de fatores genéticos, estilos de vida e estresse. Este estado emocional pode ensejar repercussões negativas no âmbito da saúde física e mental, sendo crescente o uso da fitoterapia no tratamento dos transtornos dele decorrentes. **Objetivo:** Analisar o uso de plantas medicinais, medicamentos fitoterápicos e suas repercussões no tratamento de distúrbios decorrentes da ansiedade. **Método e Materiais:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática abordada por meio de consulta nas bases de dados *Scielo*, *PubMed*, *LILACSe* Google Acadêmico, com base em artigos científicos dos últimos dez anos. **Resultados:** Atualmente existe um crescente estímulo no Brasil para a produção de fitoterápicos. Ademais, avanços em pesquisas possibilitaram seu uso em distintas formas farmacêuticas como: comprimidos,

cápsulas e drágeas e também solução oral, sendo indicados para adultos e crianças. Entre as principais plantas medicinais mencionadas para o tratamento da ansiedade estão: a erva-de-são-joão (*Hypericum perforatum* L.), a kava kava (*Piper methyscum* L.), a valeriana (*Valeriana officinalis*) e o maracujá (*Passiflora incarnata*). A ingestão de substâncias advindas dessas espécies possui atividade terapêutica eficaz no tratamento da ansiedade. **Conclusão:** Contudo, embora o uso de fitoterápicos seja bastante eficiente e produza poucos efeitos colaterais, é importante que haja medidas de conscientização, tanto da população quanto dos profissionais de saúde, em torno de seu uso racional. Deve haver especial atenção em relação aos grupos de risco: idosos, gestantes, lactantes, crianças e pessoas imunocomprometidas levando-se em conta as dosagens, contraindicações e possibilidades de interações medicamentosas.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Fitoterapia; Uso de fitoterápicos.

USE OF HERBAL MEDICINES IN THE TREATMENT OF ANXIETY

ABSTRACT: Introduction: Anxiety is an increasingly common disorder, resulting mainly from genetic factors, lifestyles and stress. This emotional state can give rise to negative repercussions in terms of physical and mental health. The use of phytotherapy in the treatment of disorders resulting from it is increasing. **Objective:** To analyze the use of medicinal plants, herbal medicines and their repercussions in the treatment of anxiety disorders. **Method and Materials:** A bibliographic review was carried

out by consulting the Scielo, PubMed, LILACS and Google Scholar databases, according to the availability in full of scientific articles from 2012 onwards. **Results:** Currently there is a growing stimulus in Brazil for the production of herbal medicines. Furthermore, advances in research have enabled its use in different pharmaceutical forms such as: tablets, capsules and dragees and also oral solution, being indicated for adults and children. Among the main medicinal plants mentioned for the treatment of anxiety are: perforate St John's-wort (*Hypericum perforatum* L.), kava kava (*Piper methyscum* L.), valerian (*Valeriana officinalis*) and passion fruit (*Passiflora incarnata*). The ingestion of substances from these species has effective therapeutic activity in the treatment of anxiety. **Conclusion:** However, although the use of herbal medicines is quite efficient and produces few side effects, it is important that there are awareness measures, both among the population and health professionals, around their rational use. Special attention should be paid to risk groups: the elderly, pregnant and lactating women, children and immunocompromised people, taking into account dosages, contraindications and possibilities of drug interactions.

KEYWORDS: Anxiety; Phytotherapy; Use of herbal medicines.

1 | INTRODUÇÃO

A ansiedade representa um dos principais problemas de saúde pública no século XXI. Esta palavra deriva da expressão latina *anxius* que significa: agitação e angústia e do verbo *anguere*, associado aos sentimentos de sufoco e aperto, relatados por muitos indivíduos que sofrem com seus sintomas (SILVA *et al.*, 2020 a). Embora seja considerada uma característica natural dos seres humanos, este fenômeno pode levar a complicações psicossociais e sofrimento sendo, neste caso, considerada patológica, podendo influenciar no estado psicológico dos indivíduos. Pode também conduzir à depressão, umas das mais frequentes condições psiquiátricas, que pode ser incapacitante, alterar as condições humorais dos pacientes, entre diversos outros efeitos negativos (SANTOS *et al.*, 2021).

Além disso, os contextos sociais, educativos e laborais, o acesso aos serviços de saúde, a falta de tratamentos adequados, problemas econômicos e incidência de doenças crônicas podem ser identificados como estressores ambientais e psicossociais (COSTA *et al.*, 2019). Verifica-se também que o isolamento social decorrente da atual pandemia provocada pelo novo coronavírus afeta de maneira especialmente intensa os indivíduos portadores de transtornos mentais, que tendem a apresentar níveis mais elevados de sofrimento psicológico e estresse em decorrência de sua maior vulnerabilidade psíquica (BARROS *et al.*, 2020). Neste contexto, os trabalhadores da área de saúde também são bastante afetados, por passarem por eventos estressores e lidarem continuamente com situações de medo, conflitos, tensões, angústia, mortes de pacientes e longas jornadas de trabalho (MOURA *et al.*, 2018).

Entre os diversos transtornos ansiosos pode-se mencionar o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), caracterizado por sentimentos vagos e desagradáveis e por preocupações, sendo geradas no âmbito emocional tensões e um antecipado desconforto

em relação ao desconhecido, acompanhado de sentimentos de medo, insegurança, fadigabilidade, preocupação excessiva e irritabilidade. Já no aspecto fisiológico, por meio da ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), apresentam-se diversos sintomas neurovegetativos, tais como: tremores, agitação dos membros, taquicardia, insônia, sudorese, tensão muscular e aumento da respiração (SILVA *et al.*, 2020 a).

Ademais, os quadros de ansiedade contribuem para a elevação dos índices de morbimortalidade e incapacitação, tendo uma tendência crescente, alto impacto social e constituem um fator para o aumento dos custos de saúde. Desta forma, é importante que haja tratamentos eficazes e políticas públicas efetivas e amplo conhecimento sobre o estado psicológico dos pacientes (MANGOLINI *et al.*, 2019).

Neste contexto, os fitoterápicos ocupam um espaço cada vez mais extenso no mercado de medicamentos, em virtude do alto custo para o desenvolvimento de novos fármacos sintéticos, sendo boas alternativas para tratamentos voltados para o Sistema Nervoso Central (SNC). Entre suas vantagens estão menores efeitos adversos que os medicamentos convencionais, constituindo uma boa escolha para os pacientes que apresentam transtornos de insônia e ansiedade (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Os tratamentos a base de plantas medicinais passaram a ser oficialmente reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no ano de 1978. (FABIANO; CAVALCANTI, 2017). No Brasil, conforme a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006) há o incentivo ao uso sustentável da biodiversidade e o desenvolvimento da cadeia produtiva nacional, visando também o acesso seguro e uso racional de fitoterápicos. Houve também a criação do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, implementado em 2009 (BRASIL, 2009).

Desta forma, tendo em vista a importância desta temática, este trabalho tem o objetivo de analisar o uso de plantas medicinais, medicamentos fitoterápicos e suas repercussões no tratamento de distúrbios decorrentes da ansiedade.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de caráter descritivo e exploratório, com a finalidade de evidenciar as principais plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos utilizados no tratamento dos distúrbios ansiosos, descrevendo seus efeitos no organismo, mecanismos de ação, efeitos adversos e interações medicamentosas. Foram realizadas consultas nas bases de dados científicos *Scielo*, *LILACS*, *PubMed* e *Google Acadêmico*. Foi considerada a busca de referências bibliográficas com a utilização das palavras-chave: “plantas medicinais” e “ansiedade”. Foram encontrados 54 artigos de corte empírico e teórico dos últimos dez anos. Foram selecionados 25 artigos nos idiomas inglês e português, por se enquadrarem no objeto da pesquisa, tendo sido excluídos 29 artigos por não fazerem alusão direta ao tema da pesquisa. O presente estudo não envolveu experimentação com

pessoas nem com animais, não necessitando da aprovação de Comitê de Ética e Pesquisa.

3 | USO DA FITOTERAPIA E PRODUÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO BRASIL

Os fitoterápicos, conforme a Portaria nº 6 de 1995 do Ministério da Saúde, são medicamentos tecnicamente obtidos e elaborados com o emprego exclusivo de matérias-primas vegetais com finalidade profilática, curativa e também para fins de diagnósticos, com benefício para o usuário. Tais medicamentos são caracterizados por meio do conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso e pela reprodução de sua qualidade (TAPPIN; LUCHETTI, 2007).

Não se enquadram nesta categoria medicamentos com substâncias isoladas, de qualquer origem, bem como associações com extratos vegetais ou encapsulados. Os fitoterápicos estão associados aos efeitos terapêuticos e têm como marcadores os princípios ativos, ou seja, substâncias, ou compostos caracterizados quimicamente. Na maior parte das vezes, sua ação é devida a um conjunto de moléculas, denominado fitocomplexo, que agem de maneira sinérgica para a promoção da ação terapêutica (BORTOLUZZI; SCHMITT; MAZUR, 2020).

Por sua larga tradição, sendo utilizados no tratamento de doenças desde os primórdios da humanidade, os tratamentos fitoterápicos geram mais confiança nos indivíduos que a terapia farmacológica tradicional e boa parte dos seus usuários encontra-se desapontada com os medicamentos alopáticos (MCINTYRE; SALIBA; MORAN, 2015). Isso é percebido em pacientes com depressão, que costumam não responder bem ao tratamento medicamentoso e precisam de outras fontes com eficácia clínica significativa. Os fitoterápicos podem ser ingeridos sob diversas formas: infusão, inalação, decocção, maceração, tintura, extratos fluidos, moles ou secos, e também através de pomadas, cremes, xaropes, cataplasma, compressas, entre outras (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Contudo, vale ressaltar que embora constituam uma terapia integrativa e complementar com grande potencial para o manejo da ansiedade, a fitoterapia apresenta como principais desafios a tendência dos usuários para a automedicação e os riscos de reações adversas, toxicidade e interações medicamentosas. (ZENI *et al.*, 2021)

Muitos pacientes fazem uso inadequado por criarem expectativa de que a medicação irá ajudá-los a solucionar seus problemas ou simplesmente pela busca do prazer, por meio de seus efeitos agradáveis que promovem motivação para a realização de atividades cotidianas. Devem assim serem tomadas as precauções necessárias, com a devida atuação do profissional farmacêutico, visando seu uso racional (LIMA; LIMA FILHO; OLIVEIRA, 2019).

Conforme pesquisa de Silva *et al.*, (2020 b), apesar dos diversos incentivos e avanços regulatórios, uma parcela dos laboratórios farmacêuticos nacionais produz medicamentos fitoterápicos, abrangendo diversas fases de produção. Estas envolvem

a seleção das plantas, o cultivo, a coleta, o isolamento e determinação estrutural do princípio ativo e também o controle de qualidade e testes farmacológicos. A maior parte dos medicamentos fitoterápicos nacionalmente produzidos se destina ao tratamento da ansiedade e depressão, sendo suas indicações voltadas principalmente para o tratamento da ansiedade e insônia. Outro aspecto avaliado pelos autores foi a composição destes medicamentos. Foi constatado que 65,71% dos fitoterápicos são produzidos a partir de apenas uma espécie de planta e 34,29% a partir de múltiplas espécies de plantas, visando potencializar os efeitos terapêuticos.

4 | PRINCIPAIS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Entre as principais plantas medicinais mencionadas na literatura científica para o tratamento da ansiedade encontramos a *Valeriana officinalis* L. (valeriana), utilizada desde a antiguidade sendo seu uso tradicional corroborado por literatura científica. As partes utilizadas desta planta são as raízes, cuja fitoquímica está bem documentada. Contudo são escassos os ensaios clínicos que forneceram detalhes sobre a segurança. Em alguns ensaios randomizados os efeitos adversos apresentados são leves e transitórios, tais como: tonturas, dores de cabeça e indisposição gastrointestinal e seu uso a longo prazo pode desencadear sintomas como cefaleia, insônia, cansaço, midríase e dores de cabeça (ARAÚJO *et al.*, 2018).

A *Passiflora edulis*, maracujá, conhecida como flor da paixão, é muito utilizada como calmante, sendo objeto de diversas pesquisas. Contém diversos compostos bioativos e seu fruto detém propriedades depressoras do Sistema Nervoso Central (SNC), que atua nos distúrbios de ansiedade e em convulsões, apresentando propriedades ansiolíticas e sedativas que resultam em efeitos tranquilizantes e antiespasmódicos. Seu mecanismo de ação consiste na inibição da monoamina oxidase e na ativação dos receptores de GABA (ácido gama-aminobutírico), principal neurotransmissor inibitório, que age na interrupção de circuitos neurais, tendo como efeito a diminuição da ansiedade (BORTOLUZZI; SCHMITT; MAZUR, 2020).

Também podemos mencionar o *Piper methysticum* (kava kava), apontado por Silva e Silva (2018) como o único fitoterápico que dispõe de estudos clínicos controlados que demonstram sua eficácia no tratamento farmacológico de distúrbios ansiosos, embora em tais pesquisas hajam sérias restrições metodológicas, especialmente em relação a um diagnóstico padronizado.

A *Hypericum perforatum* L. (erva-de-são-joão) também apresenta ação psicotrópica e utilidade no tratamento de depressões leves e moderadas. Apresenta diversos constituintes químicos, que possuem propriedades farmacológicas confirmadas. Entre estes destaca-se a hipericina, um metabolito secundário que possui efeitos antidepressivos confirmados e atua como inibidor da enzima monoamina oxidase (MAO), responsável pela degradação de

neurotransmissores. (SILVA *et al.*, 2020 b)

A seguir a tabela 1 sintetiza as principais plantas medicinais utilizadas nos tratamentos dos transtornos ansiosos.

Planta	Resultados	Classes químicas	Referências
<i>Valeriana officinalis</i> L. (Valeriana)	Sedativo leve e hipnótico, sendo considerado um bom indutor de sono, com raros efeitos colaterais. É eficaz no tratamento de Transtorno Ansiedade Generalizada (TAG) e no Transtorno de Ansiedade Social (TAS)	Sestiterpenas, frações de óleo volátil, epóxi-iridóides e valepotriatos.	(ARAÚJO <i>et al.</i> , 2018) (SILVA <i>et al.</i> , 2020 b) (BRASIL, 2016)
<i>Passiflora incarnata</i> ; <i>Passiflora edulis</i> (Maracujá)	Possui efeitos ansiolíticos similares a medicamentos sintéticos, mantendo estáveis os níveis de pressão arterial e frequência cardíaca.	Passiflorina, alcaloides, glicosídeos, flavonoides, alpha-alanina, apigenina, arabidina, ácido cítrico, cumarina, glutaminamharmanina, ácidos fenólicos, pectina, seratonina e maracujina.	(SCHEFFELMEIER; MIASATO; VIEIRA, 2018) (BORTOLUZZI; SCHMITT; MAZUR, 2020) (SILVA <i>et al.</i> , 2020 b)
<i>Piper methysticum</i> L. (Kava kava)	Apresenta efeitos ansiolítico, analgésico, sedativo, anticonvulsivo e anestésico local, sendo indicado pela ANVISA para estágios leves de ansiedade, nervosismo e tensão.	Kavaína, diidro-kavaína, yangonina e desmetoxiangonina, α -pironas, kavapironas.	(SILVA; SILVA, 2018) (SILVA <i>et al.</i> , 2020 b)
<i>Melissa officinalis</i> L. (Erva cidreira)	Pode ser utilizada para crises de dores de cabeças e insônia, sintomas comum em pessoas que sofrem com ansiedade.	Óleo essencial rico e citral, citronelal, citronelol, limoneno, linalol, geraniol, taninos, ácidos triterpenoides, flavonoides, mucilagens, resinas, substâncias amargas e glicosídeos	(BORTOLUZZI; SCHMITT; MAZUR, 2020)
<i>Hypericum perforatum</i> L. (Erva-de-são-joão)	Tem reconhecida ação psicotrópica e estudos clínicos indicam sua utilização no tratamento de depressões leves e moderadas	Ácidos fenólicos, flavonoides, taninos e hipericinas.	(SILVA <i>et al.</i> , 2020 b)
<i>Matricaria recutita</i> (Camomila)	Planta com efeitos calmantes, utilizada no tratamento da ansiedade e insônia. Atua como modulador de neurotransmissores como o ácido amino-butírico (GABA), serotonina entre outros.	Seu marcador fitoquímico é a apigenina. Também contém luteolina, cumarina e óleos essenciais.	(SILVA <i>et al.</i> , 2020 a) (ROCHA; MYVA; ALMEIDA, 2020) (BRASIL, 2016)

Tabela 1 – Principais plantas medicinais utilizadas no tratamento da ansiedade.

Fonte: Autoria própria.

A *Melissa officinalis* L. (erva cidreira) é um dos fitoterápicos mais utilizados para o tratamento da ansiedade, por sua palatabilidade e alta aceitação sensorial. (BORTOLUZZI;

SCHMITT; MAZUR, 2020). Também pode-se mencionar *Matricaria recutita* (camomila), que tem em sua composição a apigenina, marcador químico cuja ação ansiolítica afeta a atividade do ácido amino-butírico (GABA), podendo ser uma alternativa de ansiolítico (ROCHA; MYVA; ALMEIDA, 2020).

Entre os exemplos mais citados na literatura encontra-se ainda a Ashwagandha (*Withania somnifera*). Utilizada desde tempos antigos pela medicina ayurvédica indiana, estudos clínicos relataram a eficácia do extrato da raiz para a melhoria dos sinais e sintomas clínicos da ansiedade, estresse crônico e insônia (TANDON; YADAV, 2020).

Embora possua diversas vantagens e sejam bastante úteis para o restabelecimento e a melhoria da saúde dos pacientes, o uso de fitoterápicos e plantas medicinais não está isento de efeitos adversos, interações medicamentosas e riscos de toxicidade, decorrentes em boa medida do uso inadequado e ausência de acompanhamento por profissionais de saúde. As práticas de fitoterapia no Brasil possuem lacunas que podem comprometer a segurança dos tratamentos, afetando o real modo racional da terapêutica. Desta forma, é fundamental a consulta de documentos como o Memento de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (MFFB), que possibilita uma rápida consulta por profissionais prescritores e contém monografias com conteúdos baseados em evidências científicas, de grande utilidade para os profissionais prescritores (BRASIL, 2016).

5 | PRINCIPAIS EFEITOS ADVERSOS DAS PRINCIPAIS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Na tabela abaixo (tabela 2) estão listados os efeitos adversos e interações medicamentosas das principais plantas medicinais encontradas na literatura (tabela 1). Verifica-se a importância do uso adequado e racional das plantas medicinais e fitoterápicos que podem provocar problemas como inefetividade e superdosagem.

Planta	Efeitos adversos e interações medicamentosas	Referências
<i>Valeriana officinalis</i> L. (Valeriana)	O uso da planta em altas doses e por períodos prolongados pode conduzir a excitabilidade, náuseas, diarreia, cefaleia, tonturas, constipação intestinal, bradicardia e sonolência. Há contraindicação para mulheres grávidas e em fase de lactação, bem como para pacientes com doença hepática prévia.	(SILVA <i>et al.</i> , 2020 b)
<i>Passiflora incarnata</i> ; (Maracujá)	Segundo o Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira, seu uso é contraindicado durante a gravidez e durante tratamentos com sedativos e depressores do Sistema Nervoso Central. Seu uso não é recomendado para diabéticos, alcoolistas, lactantes e gestantes.	(BRASIL, 2016)
<i>Piper methysticum</i> L. (Kava kava)	Existem algumas interações farmacológicas da planta com certos medicamentos, principalmente derivados de outras plantas medicinais, como o hipérico e a valeriana. Também é contraindicada para pacientes com doenças hepáticas e/ou que utilizam medicamentos hepatotóxicos. Foi relatada interação medicamentosa com os medicamentos alprazolam, cimetidina e terazosina	(SILVA <i>et al.</i> , 2020 b) (ZENI <i>et al.</i> , 2021)

<i>Melissa Officinalis</i> L. (Erva cidreira)	Geralmente seu uso é contraindicado para pacientes hipotensos e crianças com idade até cinco anos.	(SANTOS; SILVA; VASCONCELOS, 2021)
<i>Hypericum perforatum</i> L. (Erva-de-são-joão)	Seu uso é contraindicado para pacientes que fazem tratamento com anticoagulantes. Há também a possibilidade de diminuição dos efeitos farmacológicos dos contraceptivos orais, das medicações para asma e da digoxina. Também, não deve ser utilizada em associação com outros antidepressivos e, até duas semanas após o término do tratamento, com inibidores da monoanina oxidase.	(SILVA <i>et al.</i> , 2020 b)
<i>Matricaria chamomilla</i> L. (Camomila)	Tem seu uso contraindicado para gestantes, devido à atividade emenagoga e relaxante da musculatura lisa. Também é contraindicada para pacientes com hipersensibilidade ou alergia a plantas da família Asteraceae.	(BRASIL, 2016)

Tabela 2 – Efeitos colaterais das principais plantas medicinais utilizadas no tratamento da ansiedade.

Fonte: Autoria própria.

Na *Valeriana officinalis* L. (valeriana) apenas a raiz é usada como uma droga oficial sob a forma de cápsulas ou comprimidos, contendo entre 300 a 1000mg da droga vegetal. Também é utilizada sob a forma de extrato, tintura ou através de decocção (SILVA *et al.*, 2020 b). Este fitoterápico apresenta riscos de interações medicamentosas, podendo potencializar o efeito de outros depressores do Sistema Nervoso Central. Verificou-se, em estudos com animais, que a *V. officinalis* possui efeito aditivo quando seu uso é combinado com barbitúricos, anestésicos, benzodiazepínicos e outros depressores do SNC (BRASIL, 2016).

Entre os efeitos adversos da *Passiflora incarnata* (maracujá) se encontram relatos de hipersensibilidade, asma ocupacional e rinite. Entre as interações medicamentosas estão a potencialização dos efeitos sedativos do pentobarbital e hexobarbital, com o aumento do tempo de sono de pacientes. Também há indícios de que as cumarinas, presentes nesta espécie vegetal, apresentam potencial ação anticoagulante e podem interagir com a varfarina (BRASIL, 2016).

Amplamente utilizados em todo o mundo, fitoterápicos contendo extratos ou pó de raízes e rizomas da kava kava (*P. methysticum*) são aplicados no tratamento da ansiedade e insônia, aumentando a tolerância ao estresse mental e levando a uma maior estabilidade emocional (SILVA *et al.*, 2020 b). Contudo, entre suas reações adversas estão: queixas gastrointestinais, reações alérgicas cutâneas, cefaleias e tonturas. Pode também potencializar a eficácia de medicamentos e drogas de ação central, como barbitúricos, álcool e outros psicofármacos (BRASIL, 2016).

A *Melissa Officinalis* L. (erva cidreira), utilizada para o tratamento da enxaqueca, ansiedade, cefaleia e insônia, pode ser preparada na forma de tintura e chás, por decocção ou infusão e seu uso é contraindicado para pessoas hipotensas e crianças com até cinco anos de idade, conforme a tabela 2. (SANTOS; SILVA; VASCONCELOS, 2021).

Conforme o Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira, a *Hypericum perforatum*

L. (erva-de-são-joão) tem entre seus efeitos adversos reações fotossensibilizantes e, em casos raros, reações alérgicas, irritações gastrointestinais, fadiga e agitação. Apesar de seu uso clínico ser bem tolerado, há evidências de significativas interações com fármacos como ciclosporina, anticoncepcionais orais, anticoagulantes cumarínicos, teofilina, digoxina, indinavir e possivelmente entre outros medicamentos inibidores da protease e transcriptase reversa, devido a indução da via metabólica envolvendo o citocromo P-450. Também é contraindicada sua associação com inibidores da monoamina oxidase (MAO) e inibidores seletivos da recaptação da serotonina, como a fluoxetina (BRASIL, 2016).

A *Matricaria recutita* (camomila) apresenta, entre os efeitos adversos, reações alérgicas em indivíduos sensíveis, que podem ser atribuídos às lactonas sesquiterpênicas presentes nas flores da planta, que podem desencadear reações alérgicas em indivíduos sensíveis. (BRASIL, 2016). Também tem sido descrita dermatite de contato em algumas preparações. As interações medicamentosas ocorrem com a varfarina, estatinas e contraceptivos orais (COSTA *et al.*, 2019).

Vale ressaltar a importância da Farmacovigilância neste contexto, visto que por serem misturas complexas, dispomos de relativamente poucos conhecimentos sobre a ação dos fitoterápicos no organismo, que também sofre a influência de fatores como: qualidade dos produtos, modos de preparação, possíveis adulterações, contaminações e estocagem inadequada, além do uso não racional. Ademais, entre os grupos de risco destacam-se os pacientes imunocomprometidos, idosos, crianças e gestantes e lactantes. O uso inadequado de plantas medicinais e fitoterápicos durante a gravidez pode ter efeitos teratogênicos, induzir a malformações congênitas. Tal uso irracional também pode conduzir a doenças crônicas, como a insuficiência renal, pelo fato de interferir no metabolismo (SILVEIRA; BANDEIRA; ARRAIS, 2008).

6 | CONTRAINDICAÇÕES DOS MEDICAMENTOS ALOPÁTICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Entre as principais classes de medicamentos alopáticos utilizados no tratamento convencional da ansiedade e depressão se encontram os antidepressivos inibidores da reuptake de serotonina e noradrenalina, os antidepressivos tetracíclicos e tricíclicos e os benzodiazepínicos. Vale ressaltar que tratamento farmacológico dos transtornos ansiosos deve ser realizado conjuntamente com abordagem psicoterápica, levando em consideração o grau de sofrimento psíquico dos pacientes e a interferência dos sintomas no cotidiano. O médico prescritor também deve avaliar a necessidade do uso do medicamento por um curto ou longo período. Nos casos de tratamentos por até doze semanas é recomendável o uso de benzodiazepínicos (CARVALHO; LEITE; COSTA, 2021).

Conforme Naloto *et al.*, 2016, os benzodiazepínicos constituem o grupo de psicotrópicos mais utilizados na prática clínica, devido a sua atividade ansiolítica, hipnótica, relaxante muscular e anticonvulsivante. Sua efetividade por curto período é bem descrita

na literatura. Contudo, seu uso prolongado, mesmo que em dosagens baixas, representa um fator de risco para o desenvolvimento de diversos efeitos adversos, como: cansaço, vertigem, cefaleia, ansiedade, entre outros. Desta forma, seu uso prolongado, mesmo que em baixas dosagens não é recomendado para idosos por estar associados a processos de envelhecimento e por demorarem mais a serem eliminados do organismo. Verifica-se que o abuso, a inadequação ou insuficiência no uso de medicamentos contribui para seu uso irracional, com o aumento de gastos nos recursos públicos.

Desta forma, tais fatores fornecem argumentos para a utilização de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais, além de apontarem lacunas para futuras pesquisas científicas dentro desta temática.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ansiedade e a depressão estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, constituindo um dos principais problemas de saúde pública. O estilo de vida cada vez mais estressante da população, a falta de exercícios físicos e de boas práticas de saúde mental fazem que sejam necessárias novos tratamentos e novas abordagens do ponto de vista multidisciplinar.

Neste contexto, os fitoterápicos são vistos como uma alternativa mais econômica e viável e com menos efeitos colaterais que os medicamentos alopáticos convencionais, tendo efeitos significativos nos tratamentos dos transtornos ansiosos, além de favorecerem a continuidade dos tratamentos, já que são considerados mais confiáveis para os pacientes.

Desta forma, no sentido de promover o uso sustentável da rica biodiversidade brasileira, e a promoção da cadeia produtiva nacional, houve o incentivo pelos órgãos governamentais à produção de medicamentos fitoterápicos, visando também seu uso seguro e racional, já que estes podem contribuir de maneira significativa para a melhoria dos serviços de saúde, com finalidades profiláticas, curativas, paliativas e de diagnóstico.

Os fitoterápicos possuem comprovados efeitos para a promoção e manutenção da saúde, sendo utilizados principalmente para o tratamento da ansiedade, auxiliando na melhoria dos quadros terapêuticos dos pacientes. Ademais existem diversas terapias complementares como a ayurveda, a aromaterapia, com o uso de óleos essenciais e a homeopatia que também estão baseadas no uso de ervas medicinais.

Pelo fato de terem uma larga tradição e serem utilizados pela grande maioria da população, esta terapia integrativa e complementar é bastante promissora, com grande potencial. Contudo, nem sempre o que é natural não faz mal. Devem ser tomadas, neste tipo de tratamento, as devidas precauções como a dosagem adequada, visando minimizar os riscos de intoxicação, reações adversas e interações medicamentosas.

Entre as principais plantas medicinais utilizadas para o tratamento dos transtornos ansiosos estão: a *Valeriana officinalis* L. (valeriana); a *Passiflora incarnata* (maracujá);

o Piper methysticum L. (kava kava); a *Melissa officinalis* L. (erva cidreira), o *Hypericum perforatum* L. (erva-de-são-joão) e a *Matricaria recutita* (camomila). Tais espécies vegetais apresentam diversos benefícios à saúde, como efeitos sedativos, ansiolíticos, analgésicos e psicotrópicos.

Ademais, existem um grande número de marcadores fitoquímicos e metabólitos secundários presentes nestas espécies, tais como flavonoides, óleos essenciais, ácidos fenólicos, glucosídeos, com diversos benefícios comprovados por meio de estudos. Atualmente, são bastante promissores os avanços na busca do conhecimento tradicional. Novos medicamentos poderão ser descobertos com base no conhecimento empírico da população sobre as plantas medicinais, cuja ação terapêutica deriva de um conjunto de moléculas denominado fitocomplexo. Nesta busca existem diversas etapas, tais como: o cultivo, coleta, isolamento e determinação dos princípios ativos e testes de controle e de qualidade.

É muito importante a realização de estudos científicos que possibilitem uma maior segurança no uso de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais. Estas podem apresentar diversos efeitos adversos decorrentes de fatores como: uso prolongado, superdosagem, interações com outros tratamentos medicamentosos e condições de saúde, como: a gravidez, a fase de lactação, doenças crônicas e imunossupressoras.

O uso inadequado também pode potencializar os efeitos de outros depressores do Sistema Nervoso Central, promover reações alérgicas e cutâneas, além de sintomas como queixas gastrointestinais, fadiga, insônia, além de comprometer a eficácia dos tratamentos.

Desta forma, é fundamental o conhecimento dos benefícios e das limitações do uso de fitoterápicos para que haja a adequada atenção farmacêutica, visando a prescrição e forma farmacêutica adequadas, com a busca da minimização dos riscos de interações medicamentosas. A valorização do aspecto humano no contato com os pacientes também é fundamental para a melhoria da adesão terapêutica, sendo de suma importância o entendimento das condições de vida e características dos pacientes, além de uma abordagem integradora e multidisciplinar.

Diante dos resultados, conclui-se que a prática da fitoterapia deve ser orientada para a atenção à saúde dos pacientes, com respeito aos seus conhecimentos empíricos e experiências, através de uma abordagem que busque uma maior efetividade por meio de formas farmacêuticas adequadas e, a conscientização sobre o uso racional.

Também é recomendável a realização de estudos e ensaios clínicos mais aprofundados e com padrões metodológicos adequados, visando a comprovação, da eficácia e segurança das diversas espécies de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos utilizados no cotidiano, seus efeitos a curto e longo prazo e os impactos positivos e negativos à saúde humana.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. F.; CÂMARA, M. E. S.; BORIN, F. Y. Y.; BRINIERA, L. B. Tratamento transtornos de ansiedade numa perspectiva da fitoterapia. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 33, n. 64, p. 95-104, 2018.
- BARROS, M. B. A.; LIMA, M. G.; MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; ROMERO, D.; SOUZA JÚNIOR, P. R. B.; AZEVEDO, L. O.; MACHADO, I. E.; DAMACENA, G. N.; GOMES, C. S.; WERNECK, A. O.; SILVA, D. R. P.; PINA, M. F.; GRACIE, R. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020427, 2020. DOI: 10.1590/S1679-49742020000400018
- BORTOLUZZI, M. M.; SCHMITT, V.; MAZUR, C. E. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e02911504-e02911504, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i1.1504
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira. Brasília, 2016. 1. ed. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/memento-fitoterapico/memento-fitoterapico.pdf/view>>. Acesso em 08/01/2022
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília: 2006. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf>. Acesso em: 08 de janeiro de 2021
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos Brasília: 2009. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf>. Acesso em: 08 de janeiro de 2021
- CARVALHO, L. G.; LEITE, S. C.; COSTA, D. A. F. Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e25178-e25178, 2021.
- COSTA, C. O.; BRANCO, J. C.; VIEIRA, I. S.; SOUZA, L. D. M.; SILVA, R. A. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 92-100, 2019. DOI: 10.1590/0047-2085000000232
- FABIANO, G. G.; CAVALCANTI, D. S. P. As principais plantas medicinais utilizadas no hospital de medicina alternativa de Goiânia-Goiás. **Saúde & Ciência em Ação**, v. 3, n. 1, p. 100-113, 2017.
- LIMA, S. S.; LIMA FILHO, R. O.; OLIVEIRA, G. L. Aspectos farmacológicos da matricaria recutita (camomila) no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada e sintomas depressivos. **Visão Acadêmica**, v. 20, n. 2, 2019. DOI: 10.5380/acd.v20i2.66119
- MCINTYRE, E.; SALIBA, A. J.; MORAN, C. C. Herbal medicine use in adults who experience anxiety: A qualitative exploration. **International journal of qualitative studies on health and well-being**, v. 10, n. 1, p. 29275, 2015.
- MOURA, A.; LUNARDI, L.; VOLPATO, R.; NASCIMENTO, V.; BASSOS, T.; LEMES, A. Fatores associados à ansiedade entre profissionais da atenção básica. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 19, p. 17-26, 2018. DOI: 10.19131/rpesm.0198

NALOTO, D. C. C.; LOPES, F. C.; BARBERATO-FILHO, S.; LOPES, L. C.; DEL FIOL, F. S.; BERGAMASCHI, C. C. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1267-1276, 2016. DOI: 10.1590/1413-81232015214.10292015

ROCHA, A. C. B.; MYVA, L. M. M.; ALMEIDA, S. G.. O papel da alimentação no tratamento do transtorno de ansiedade e depressão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e724997890-e724997890, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7890

RODRIGUES, J. J. C.; PIMENTEL, V. P. S.; BARROS, N. B.; MARTINS, T. S. Efeitos farmacológicos do fitoterápico valeriana no tratamento da ansiedade e no distúrbio do sono. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 41827-41840, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-579

SANTOS, C. A.; CUNHA, A. L.; COSTA, M. L. A.; ALMEIDA, A. S.; PAVÃO, J. M. S. J.; SANTOS, A, F.. Análise da atividade antioxidante e perfil fitoquímico da folha, caule e inflorescência de *Senna splendida*. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 1, p. 769-782, 2021. DOI: 10.17648/diversitas-journal-v6i1-1688

SANTOS, R. S.; SILVA, S. S.; VASCONCELOS, T. C. L. Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 52060-52074, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n5-550

SCHEFFELMEIER, B. B.; MIASATO, J. M.; VIEIRA, B. A. A. Fitoterápicos: uma possibilidade na clínica odontopediátrica. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 30, n. 1, p. 77-82, 2018. DOI: 10.26843/ae19835183v30n12018p76a81

a) SILVA, A. L. S.; COCOLETE, A. A.; FERREIRA, E. C.; ANTUNES, A. A.; GONZAGA, R. V. Uso de plantas medicinais no tratamento de ansiedade no ambiente acadêmico. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, v. 3, n. 3, p. 458-458, 2020. DOI: 10.31415/bjns.v3i3.124

b) SILVA, E. L. P.; SOARES, J. C. F.; MACHADO, M. J.; REIS, I. M. A.; COVA, S. C. Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 3119-3135, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n1-226

SILVA, M. G. P.; SILVA, M. M. P. Avaliação do uso de fitoterápicos em distúrbios psiquiátricos. **Revista de Atenção à Saúde** (ISSN 2359-4330), v. 16, n. 56, p. 77-82, 2018. DOI: 10.13037/ras.vol16n56.4951

SILVEIRA, P. F.; BANDEIRA, M. A. M.; ARRAIS, P. S. D. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. 18 (4), Dez. 2008. DOI: 10.1590/S0102-695X2008000400021

TANDON, N.; YADAV, S. S. Safety and clinical effectiveness of *withania somnifera* (linn.) dunal root in human ailments. **Journal of ethnopharmacology**, v. 255, p. 112768, 2020. DOI: 10.1016/j.jep.2020.112768

TAPPIN, M. R. R.; LUCCHETTI, L. Sobre a legislação de registro de fitoterápicos. **Revista Fitos**, v. 3, n. 1, p. 17-30, 2007.

ZENI, F.; LIZ, M. P.; DUARTE, D.; ZENI, A. L. B. Plantas medicinais e fitoterápicos na promoção à saúde no transtorno de ansiedade: uma revisão da literatura de apoio aos profissionais. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 33, n. 1, p. 6-17, 2021. DOI: 10.14450/2318-9312.v33.e1.a2021.pp6-17

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 9, 24, 56, 64
Alimentos 21, 30, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54
Analgesia 77, 78, 79
Apoio afetivo 76, 77, 86
Autismo 142, 146
Avaliação de risco 176, 180

B

Bertholettia excelsea 37, 38
Bypass Gástrico em Y de Roux 27

C

Cálculos Biliares 104
Cirurgia Bariátrica 27, 28, 29, 30, 31, 32
Cirurgia refrativa 76, 77, 78, 79, 86
Colangite 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 170
Colecistectomia 104, 108, 110, 113, 115, 117
Coletase 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117
Comunicação Síncrona 33
Conforto 77, 79, 153
Covid-19 1, 2, 3, 4, 13, 33, 34, 35, 98, 102, 154, 155, 194

D

Desenvolvimento típico 142, 146
Diagnóstico 11, 46, 49, 50, 55, 62, 65, 72, 73, 74, 105, 108, 109, 110, 115, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 138, 140, 146, 147, 149, 154, 159, 161, 165, 168, 170, 174, 177, 178, 187, 192
Dieta 11, 12, 21, 37, 41, 42, 43, 46, 50, 51, 52, 66
Doença iatrogênica 104
Doença inflamatória intestinal 168, 173
Doenças cardiovasculares 8, 10, 11, 28, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

E

Educação em saúde 3, 90, 95, 99, 101

Enfermeiros 97, 98, 102, 103

Ensino Superior 33, 99

Estresse oxidativo 37, 39, 40, 42

F

Formação Médica 33, 34

G

Gamopatia monoclonal 124, 126

Geriatria 3, 43, 95

Gestantes 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 183, 189, 190, 191

Guideline 104, 149, 176, 180

H

Hospitalizações compulsórias 56, 62

I

Imunização 71, 72, 73

Infecções sexualmente transmissíveis 88, 89, 91, 94, 95

Internação Hospitalar 89

Intervenção 28, 57, 67, 96, 99, 100, 101, 105, 151, 152, 153, 155, 157, 173

L

Leitos psiquiátricos 56, 62, 65

M

Malignidade cutânea 176

Mieloma múltiplo 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140

N

Neurodesenvolvimento 142, 143, 145

Nutrição 5, 8, 15, 25, 44, 46, 53, 55, 115

O

Ovo de galinha 71, 72, 73, 74

P

Pandemia 3, 4, 6, 13, 33, 34, 35, 36, 98, 102, 154, 155, 184, 194

Plataforma 33, 35, 36, 95, 99, 144, 152, 155

Projeto 24, 25, 49, 151, 154, 155, 156, 157, 196

Q

Qualidade de vida 3, 5, 7, 10, 32, 58, 90, 95, 102, 116, 117, 125, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 167, 173

R

Refugiados 24, 25

Retocolite ulcerativa 167, 168, 169, 170, 174

Risco cardiovascular 37, 41, 42, 43

S

Saúde do idoso 89, 94

Saúde Mental 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 58, 66, 69, 102, 192, 194, 195

Síndrome 7, 10, 12, 32, 61, 66, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 110, 113, 130, 133, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166

Síndrome de Burnout 96, 97, 100, 101, 102, 103

Sleeve 27, 28, 32

Sobrecarga 8, 13, 97, 98, 153

T

Terapia biológica 167, 168, 169, 170, 173, 174

Transmissão 88, 89, 91, 176, 180, 181

Transplante de pele 176, 180, 181

Tratamento adequado 147

U

Úlcera de Marjolin 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Universidades 24, 25, 33, 34, 46

V

Vacinação 71, 72, 73

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA

2



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA ea PRÁTICA

2



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022